



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

ÉTICA, SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO HUMANA: INCURSÕES FILOSÓFICAS E PSICANALÍTICAS¹

Bernardo de Campos Santos ², Vânia Lisa Fischer Cossetin³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência CNPq.

² Estudante do curso Psicologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Professor orientador do projeto Ética, subjetividade e formação humana: incursões filosóficas e psicanalíticas, listar demais nomeações do professor

INTRODUÇÃO

O projeto "Ética, subjetividade e formação humana: incursões filosóficas e psicanalíticas", articula a antropologia filosófica e a psicanálise para problematizar a condição humana e seus reflexos na educação. Defende-se que a humanização ocorre pela subversão dos determinantes instintivos por meio da inscrição do sujeito no campo do simbólico (linguagem e cultura), mediada pelo semelhante. Essa discussão mostra-se urgente frente ao cenário contemporâneo neoliberal e tecnocientífico, marcado pelo transumanismo, neurocentrismo e avanço da inteligência artificial, que opera um "silêncio antropológico" ao tentar tamponar a falta constitutiva da subjetividade pela via do controle biopolítico e da mercantilização, fragmentando o laço social.

Como anteparo a esses reducionismos, a pesquisa ancora-se na antropologia de Ernst Tugendhat (2007) como *philosophia prima*, destacando a capacidade deliberativa humana que rompe com os automatismos biológicos. Esse inacabamento converge com o conceito de neotenia em Ernildo Stein (2003), segundo o qual a inserção na cultura exige um gesto ético e solidário de acolhimento do desamparo. Na psicanálise, essa precariedade encontra simetria no desamparo estrutural (*Hilflosigkeit*) freudiano (1895), que postula a dependência radical do infante humano em relação ao Outro (*Nebenmensch*), e na tese de Jacques Lacan (1959-1960) sobre o sujeito cindido pela linguagem. No campo pedagógico, essa fratura estrutural opõe-se às tentativas de padronização mercadológica denunciadas por Bernard



Charlot (2020), reafirmando a educação como um laço intersubjetivo ético fundado na alteridade e na incompletude.

A partir desse cenário, a investigação orientou-se pela seguinte questão central: De que maneira o desamparo estrutural e a cisão do sujeito encontram ressonância na virada paradigmática da antropologia filosófica contemporânea e como esse lastro teórico pode ajudar a compor um anteparo crítico diante dos reducionismos atuais e dos impasses do laço educativo? O objetivo geral consiste em analisar o desamparo e a divisão subjetiva como chaves de leitura éticas para a educação. Metodologicamente, realizou-se pesquisa teórico-conceitual de caráter bibliográfico, estruturada em duas etapas: o mapeamento conceitual das bases filosóficas e psicanalíticas (Tugendhat, Stein, Charlot, Freud e Lacan) e a posterior problematização das derivações ético-educativas decorrentes do desamparo e da "desnatureza" humana.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza estritamente teórica, qualitativa e exploratória, constituindo continuidade direta dos processos metodológicos iniciados no Relatório Técnico Parcial (2025-2026). O percurso operacional estruturou-se em duas etapas complementares de levantamento bibliográfico.

A primeira etapa consistiu no mapeamento e exame do referencial filosófico-antropológico e de produções que discutem as intersecções entre antropologia e psicanálise. Investigaram-se as formulações de Ernst Tugendhat (2002, 2007), Ernildo Stein (2003, 2010) e Bernard Charlot (2020). e o texto de Vidille sobre Antropologia e Psicanálise (1979).

A segunda etapa dedicou-se à análise de fontes primárias da psicanálise clássica, com o objetivo de isolar as categorias de desamparo e cisão subjetiva. O corpus de análise concentrou-se no exame das obras Projeto para uma psicologia científica (1895), de Sigmund Freud, e O seminário, livro 7: a ética da psicanálise (1959-1960), de Jacques Lacan. A sistematização dos dados ocorreu por meio de fichamentos críticos e elaboração de ensaios interpretativos e integrativos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1. O debate antropológico: Recorrências filosóficas sobre a condição humana

O mapeamento bibliográfico evidenciou a virada paradigmática da antropologia filosófica no século XX, marcada pela superação dos dualismos metafísicos clássicos, que separavam o homem entre a pura racionalidade (*zoon logon echon*) e a animalidade, em prol de uma ontologia da abertura ao mundo (Scheler, Plessner, Gehlen). Nessa esteira de superação conceitual, Ernst Tugendhat (2006, 2007) reposiciona a pergunta pelo homem como a disciplina filosófica fundamental (*philosophia prima*). Sob uma visada analítico-linguística, o autor postula que o ser humano não é determinado por um "arame rígido" instintual; ele define-se por sua capacidade reflexiva de deliberação, autoquestionamento e suspensão de automatismos biológicos, sendo capaz de duvidar de suas próprias ações e da condução de sua vida.

Essa insuficiência instintual dialoga diretamente com o conceito de neotenia em Ernildo Stein (2003). Por nascer biologicamente inacabado, a sobrevivência e a inserção da cria humana na cultura dependem radicalmente da linguagem, do aprendizado e, fundamentalmente, de um "gesto de gratuidade" e solidariedade no acolhimento de seu desamparo original. O ato educativo, sob a perspectiva hermenêutica de Stein, afasta-se de qualquer modelo puramente utilitário ou instrumentalizado. Portanto, sustentar a abertura interrogante da pergunta "o que é o homem?" constitui um anteparo crítico indispensável contra os reducionismos biologicistas e os discursos causalistas que operam na contemporaneidade por meio de mecanismos ultra-refinados de padronização subjetiva e digital.

1.2. Antropologia e psicanálise: Tensionamentos no laço educativo

A articulação interdisciplinar entre filosofia e psicanálise propõe os contornos de uma antropologia psicanalítica, cuja premissa reside em situar a falta estrutural e a cisão subjetiva



como resistência ética aos discursos contemporâneos de funcionalidade e dessubjetivação. Essa interface consolidou-se em duas chaves de leitura metapsicológicas: o desamparo estrutural (Hilflosigkeit) no Projeto freudiano (1895) e o conceito de "A Coisa" (das Ding) no Seminário 7 de Lacan (1959-1960). Ao interrogar a moral tradicional, Lacan contesta a ética aristotélica do "Bem Supremo" e do bem-fazer, demonstrando que as moções pulsionais e a destrutividade são inerentes ao núcleo constitutivo do sujeito falante. Essa fratura subjetiva revela que a apreensão do humano não se reduz à transparência da consciência, pois, como sinaliza Vidille (1979), as bases culturais que organizam o comportamento operam de forma essencialmente inconsciente.

No campo pedagógico, destaca-se a denúncia de Bernard Charlot (2020) em "*Educação ou Barbárie?*". Charlot critica a mercantilização das práticas pedagógicas e a redução do ato de aprender a uma adequação cognitiva quantificável gerida pela lógica utilitarista neoliberal. Essa violência tecnocientífica atinge seu ápice nos discursos transumanistas de otimização cerebral e hibridização homem-máquina, que buscam eliminar a vulnerabilidade humana, sob a ameaça de condenar os sujeitos não-otimizados a constituírem a "subespécie" ou os "chimpanzés do futuro" (Warwick, 2014 apud Charlot, 2020). Contra a barbárie contemporânea da negação da alteridade, a psicanálise e a pedagogia crítica convergem ao reafirmar a educação como um encontro simbólico ético, gratuito e aberto ao imprevisível, sustentado pela dependência constitutiva do Outro (Nebenmensch) e pela dignidade do devir do desejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões empreendidas nesta investigação reafirmam que a sustentabilidade e a manutenção da pergunta "o que é o homem?" funcionam como uma postura ética e política fundamental para a contemporaneidade. A aproximação entre a antropologia de Tugendhat e Stein e a psicanálise freudo-lacaniana oferece um olhar crítico contra as tentativas de padronização subjetiva que operam sob a lógica mercantilista neoliberal e do transumanismo.

Demonstrou-se que compreender o sujeito a partir de sua neotenia e de seu desamparo estrutural (Hilflosigkeit) faz com que a educação consolide-se estritamente na dimensão do laço intersubjetivo, exigindo um encontro solidário, gratuito e aberto ao imprevisível, onde a



falta constitutiva do sujeito e o devir do desejo são acolhidos e preservados como núcleos irreduzíveis da dignidade humana.

Por fim, destaca-se o caráter eminentemente contínuo, exploratório e processual desta pesquisa de iniciação científica. O percurso trilhado viabiliza novas frentes de investigação dedicadas a consolidar os contornos de uma antropologia psicanalítica crítica, fundamental para resistir à barbárie adaptativa e preservar a singularidade do sujeito no cenário educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Antropologia filosófica; Psicanálise; Educação; Subjetividade; Desamparo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie**: uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

FREUD, Sigmund. **Projeto para uma psicologia científica** (1895). In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 1, p. 335–455.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 7**: a ética da psicanálise (1959-1960). Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

STEIN, Ernildo. **Antropologia filosófica**: questões epistemológicas. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

STEIN, Ernildo. **Nas proximidades da antropologia**: ensaios e conferências filosóficas. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

TUGENDHAT, Ernst. Antropologia como filosofia primeira. In: POMMER, Arnildo; FRAGA, Paulo Denisar; SCHNEIDER, Paulo Rudolpho (org.). **Filosofia e crítica**: Festschrift dos 50 anos do curso de Filosofia da Unijuí. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 183–200.

TUGENDHAT, Ernst. **Não somos de arame rígido**: conferências apresentadas no Brasil em 2001. Canoas: Editora da ULBRA, 2002.

VIDILLE, J. F. **Antropologia e psicanálise**. [S. l.: s. n.], 1979.